

BASE DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO MUSICAL¹

André Garcia Corrêa²; Daniel Mill³

Grupo 2.1. Docência na Educação a Distância: Formação e saberes

RESUMO:

Esta pesquisa tem como foco as particularidades dos saberes docentes de professores de Educação Musical na EaD, bem como suas adaptações para ensinar virtualmente. Os objetivos específicos são: (1) Caracterizar o perfil do docente virtual de um curso de Licenciatura em Educação Musical a distância; (2) Identificar como acontece a aprendizagem da docência na EaD; (3) Apontar possíveis adequações e inovações metodológicas do docente virtual; e (4) Descrever a percepção do docente virtual de como ocorre o ensino de música na EaD. A pesquisa é qualitativa. Os procedimentos metodológicos foram: a) Aplicação de questionários; b) Entrevistas semi-estruturadas. O referencial teórico utilizado contempla EaD (Moore, Belloni, Mill, Kearsley, etc.), formação de professores (Shulman, Tardif, Perrenoud, Mizukami etc.) e produções recentes de EaD para Educação Musical (Krüger, Gohn, Carvalho, etc.).

Palavras-chave: Saberes Docentes, Formação de Professores, Docência Virtual, Educação Musical, EaD.

ABSTRACT:

DISTANCE EDUCATION TEACHER'S KNOWLEDGE BASE: A MUSIC EDUCATION STUDY

This research focus on the particularities of teachers knowledge in musical distance education, as well as their adaptations to teach virtually. The specific goals are: (1) To characterize the virtual teacher's profile in a online course of Musical Education; (2) To identify how the teachers learn how to teach in this modality through his/her own experience; (3) To point virtual teacher's possible adaptations and methodological innovations; (4) To describe the virtual teacher's perception of how the teaching-learning process occurs. The investigation is qualitative. It's procedures are: a) Online surveys; b) Semi-structured interviews. The theoretical references contemplate Distance Education (Moore, Belloni, Mill, Kearsley, etc.), teachers formation (Shulman, Tardif, Perrenoud, Mizukami, etc.) and recent productions in distance music education (Krüger, Gohn, Carvalho, etc.).

Keywords: Teachers knowledge, Teachers formation, Virtual Teaching, Musical Education, Distance education.

¹ Agência de Financiamento: CAPES

² Mestrando em Educação Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – andregcorrea@gmail.com

³ Professor da Universidade Federal de Minas Gerais – mill.ufscar@gmail.com

1. Introdução

A investigação em andamento apresentada aqui tem como foco de estudo as particularidades dos saberes docentes e conhecimentos específicos de um professor da modalidade EaD em Educação Musical. A intenção deste trabalho é entender quais são os saberes específicos que compõem a base de conhecimentos docentes e qual o processo de aprendizagem da docência para a educação musical na modalidade EaD. Também, um dos objetivos da investigação é compreender qual é a percepção dos sujeitos investigados sobre o como acontece o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

Vários autores citados por Belloni (2009) dão diversas definições de Educação, Ensino e Aprendizagem a distância. Basicamente, essa compilação de diferentes definições falam de ensino sem a presença física do professor, com o uso de métodos que separam o processo de ensino do processo de aprendizagem ou métodos que permitem o processo de ensino-aprendizagem mesmo sem a comunicação cara a cara.

Através das TIC -Tecnologias de Informação e Comunicação - temos ferramentas como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Nesses ambientes os alunos interagem, mediados por um educador, utilizando de inúmeras e variadas ferramentas de comunicação a distância (vídeos, fóruns, chats, e-mail, material em áudio e escrito, etc) para o fim comum de construir seu conhecimento. Por meio das TIC, a educação via rede “viabiliza diversas ações dinâmicas e motivadoras, mesclando-se nas redes informáticas a produção e aquisição do conhecimento, bem como a relação entre autores e leitores, professores e alunos” (FONSECA e FERREIRA, 2006, p. 68).

Certamente, nos AVAs não podemos simplesmente transpor as metodologias e técnicas empregadas na modalidade presencial para a modalidade a distância. Tampouco devemos creditar às tecnologias todo o êxito da modalidade. O uso de tecnologia, no sentido de artefato técnico, deve estar acompanhado de uma reflexão sobre tecnologia, no sentido de conhecimento agregado ao artefato e seu contexto de produção e utilização (BELLONI, 2009, p. 53).

As diferenças nas modalidades acarretam que seus professores precisam ter diferentes abordagens nas suas práticas e diferentes estratégias metodológicas, portanto, a docência virtual implica que os professores incorporem novos saberes. Dentre eles, destacam-se o domínio das TIC. Elas expandem o potencial de diversidade de meios e suportes para acrescentar um conceito, já que uma imagem, uma música ou um filme, por exemplo, podem ser visualizados, manipulados, reproduzidos em contextos bem diferentes do contexto de origem. O advento da internet trouxe, entre outras coisas, a facilidade de acessar informações em diferentes formatos e, principalmente, de estabelecer comunicação em qualquer lugar e a qualquer hora (CARVALHO, 2010, p. 86).

É pensando nestas diferenças básicas entre as duas modalidades e as consequências destas diferenças na atuação do docente que introduzimos, agora, o conceito da polidocência. Acreditamos que este conceito seja necessário para entendermos o papel do professor na modalidade a distância. Caracterizando a polidocência, podemos compreender como nosso sujeito interage com os demais atores do processo de ensino-aprendizagem e seu contexto de trabalho.

2. O professor-formador na Educação musical a distância

Mill (2010a) entende que equipe polidocente é um grupo de trabalhadores necessário para que se realizem as atividades de ensino-aprendizagem em certos tipos de educação a distância. É importante caracterizarmos a polidocência para entendermos o contexto de trabalho onde se encontram nossos sujeitos investigados. Também, acreditamos que este conceito seja o melhor para descrevermos o papel do professor virtual no processo de ensino-aprendizagem no contexto em que se encontram nossos sujeitos.

Pode-se analisar uma disciplina na modalidade EaD, assim como na presencial, dividindo-a em dois momentos: no primeiro ocorre o seu planejamento, no segundo a sua oferta (MILL, 2010b). Porém, na EaD, estas etapas podem se caracterizar de forma diferenciada, dependendo da formatação de um determinado curso a distância: o que está a cargo de apenas um docente no modo presencial é dividido por uma equipe chamada de polidocente na EaD. O professor na modalidade a distância precisa trabalhar na criação da disciplina e sua oferta em conjunto com esta equipe de atores para que aconteça o processo de ensino-aprendizagem. Esta equipe é composta por vários sujeitos, como os tutores virtuais que interagem diretamente com os alunos e os projetistas educacionais que trabalham na adaptação do material em diversas mídias.

Para entendermos melhor este processo, vamos à descrição feita por Mill (2010a) dos indivíduos que constituem a equipe da polidocência que são necessários para caracterizarmos o contexto de nossa investigação. Desta forma poderemos compreender o papel do sujeito investigado e os demais atores no processo de ensino-aprendizagem. Alguns dos atores da equipe polidocente são descritos brevemente a seguir:

- Professor-conteudista: É responsável pela elaboração dos conteúdos e por adequar metodologicamente os conceitos e atividades de aprendizagem.
- Professor-formador: Seu papel consiste em acompanhar os alunos durante a aplicação disciplina e gerenciar os tutores. Quando acumula a função de aplicador da disciplina, geralmente é denominado professor-coordenador.
- Tutores virtuais: Geralmente são especialistas na área da disciplina que trabalham. Deve acompanhar os alunos em seus estudos, orientando-os em suas dificuldades.
- Tutores presenciais: A função deste tutor é dar atendimento local ao aluno e auxiliam os docentes-formadores em atividades presenciais diversas.
- Equipe multidisciplinar: Grupo de profissionais composto de especialistas em diversas mídias (impressa, audiovisual e virtual).
- Projetista Educacional ou Designer Instrucional: São os responsáveis pela adequação dos conteúdos da disciplina às mídias adotadas nos cursos na modalidade a distância.

Acreditamos que a polidocência implica ao professor o uso de novos saberes. Dentre eles, destacam-se o domínio das (TIC), capacidade de trabalhar em equipe e gestão do tempo. Entretanto, continuam sendo responsabilidades do professor a escolha do conteúdo específico da disciplina, as metodologias adotadas e o gerenciamento dos alunos (MILL, OLIVEIRA; RIBEIRO, 2010).

Desta forma, a percepção do que se entende por sala de aula em EaD muda, exigindo uma nova gestão de sala de aula virtual com diferentes possibilidades de

interação. Desta forma, “a gestão do conhecimento pelo professor para uma aprendizagem efetiva exigirá saberes e estratégias pedagógicas distintas daquelas desenvolvidas e aplicadas pelos docentes da educação presencial” (MILL; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2010, p. 72).

Neste contexto, também muda a relação entre professor e aluno. Na EaD, professores e estudantes assumem uma relação diferenciada diante do processo de ensino-aprendizagem. Uma relação mais parceira e dialógica, distanciando-se da relação mais centrada no professor que ensina agindo sobre o aluno que aprende passivamente. Torna-se desafio para o professor da modalidade a distância ser um agente do processo de ensino-aprendizagem e também permitir que o aluno participe de forma ativa nesse processo. O professor na modalidade a distância, passa a dividir então espaço com diversas fontes de saberes, não podendo ser um mero transmissor e repetidor do conteúdo e sim um orientador da busca e da construção de conhecimentos (CABRAL; TARCIA, 2011).

Os atores do processo de ensino-aprendizagem, professor e aluno, tornam-se então problematizadores de conteúdos e atividades, em vez de continuarem no papel de emissores e receptores de conhecimentos (MERCADO; SILVA, 2010). O aluno torna-se um agente central no processo de ensino-aprendizagem. A construção de conhecimento não está centralizada no professor, que agora é um mediador entre o conteúdo e o aluno.

Porém, nossa investigação não intenciona apenas ater-se ao docente virtual de maneira genérica. Propomos investigar os saberes docentes de professores virtuais de uma área específica: a Educação Musical. Desta forma, a pesquisa tem como objeto de sua investigação o docente virtual de um curso de Licenciatura em Educação Musical na modalidade a distância.

Também na Educação Musical, quando transposta para a modalidade a distância, existe preocupação com a adequação e inovação das práticas pedagógicas e estratégias metodológicas de seus docentes. Podemos apontar vários desafios dos docentes de música na EaD. As TIC desafiam os educadores musicais a transformarem seus conceitos educacionais, perspectivas didáticas e forçam-nos a complementarem suas formações e a refletirem sobre as novas possibilidades (KRÜGER, 2006).

Gohn (2009) trata da Educação Musical a distância, categorizando-a em três diferentes cenários de aprendizagem. As aprendizagens autodirigidas são quando o aprendiz direciona sua atenção e faz reflexões sobre os variados tipos de conhecimento musical. Como uma performance em vídeo, que pode ser assistida e repetidas diversas vezes, para que o aluno tenha oportunidades de desenvolver a técnica instrumental. As aprendizagens híbridas acontecem quando o aluno de professores particulares, tendo aulas regulares de instrumentos musicais, procuram complementar seus estudos com pesquisas online ou materiais em vídeo. Nos cursos presenciais formais, acontece quando buscam interações a distância fora dos horários de encontro em salas de aula. O terceiro caso é aquele de cursos especificamente formatados para acontecerem a distância, com conteúdos preparados por docentes especialistas e sob a supervisão de tutores.

Ou seja, neste terceiro cenário, o educador musical encontra-se em um curso a distância com uma equipe nos moldes da polidocência descrita acima. Um curso desenvolvido especificamente para acontecer a distância. Descrevendo acima o sujeito de nossa pesquisa e o contexto onde ele se encontra.

3. Os Saberes Docentes

Nossa pesquisa pretende caracterizar os saberes e conhecimentos do Educador Musical na EaD. Por saberes docentes, entendemos que se compõem de vários saberes provenientes de várias fontes. São os saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. O saber dos professores é plural e heterogêneo e envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer diversos que, por sua vez, também são provenientes de variadas fontes, como a formação e os saberes experienciais (TARDIF, 2002).

Outro conceito importante para nossa investigação é a base de conhecimentos de Shulman que é caracterizada como elementos para que o professor possa propiciar o processo de ensino-aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento, níveis e modalidades. É composta por um corpo de compreensões, conhecimentos habilidades e disposições envolvendo conhecimentos de diferentes naturezas necessários para a atuação profissional. A base de conhecimentos não é imutável, implicando uma construção contínua (MIZUKAMI, 2004). Isto implica contar como parte do processo contínuo de aprendizagem docente os processos de observação vivenciados enquanto ainda estudantes, num período prévio às suas atuações docentes (MIZUKAMI; TANCREDI; REALI, 2008).

A base de conhecimentos docente é formada por saberes provenientes da formação inicial dos professores e suas experiências na prática. No exercício da docência “o professor se depara com as diferenças entre os estudos/propostas aprendidos na sua formação inicial e as necessidades da prática em sala de aula, que exige mais do que aprendeu na formação inicial” (MIGLIORANÇA, 2010, p.35). Desta forma, a aprendizagem da docência é um processo contínuo, pois acontece em diversas etapas da carreira do professor, estendendo-se para além de sua formação inicial e sendo constantemente reconstruída por saberes adquiridos através da prática.

A investigação trabalha com três categorias de saberes que compõem a base de conhecimentos docentes (MIZUKAMI, 2004):

- *Conhecimento de conteúdo específico* – O conteúdo a ser ensinado pelo professor. São conceitos, fatos, processos e procedimentos da matéria a ser ensinada.
- *Conhecimento de conteúdo pedagógico* - Conhecimentos de teorias e princípios relacionados a processos de ensinar e aprender; conhecimentos dos alunos e conhecimento de contextos educacionais.
- *Conhecimento pedagógico de conteúdo* - Durante o exercício profissional os professores acabam construindo um novo tipo de conhecimento, que é melhorado e enriquecido. Numa amálgama do conhecimento de conteúdo específico e o conhecimento de conteúdo pedagógico, esta terceira categoria é construída constantemente durante o exercício da prática docente.

As duas primeiras categorias se encaixam no que Tardif (2002) descreve como *saberes disciplinares*. Seriam um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. correspondem aos diversos campos de conhecimento sob a forma de disciplinas.. Emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes. É o conhecimento produzido pela academia, e tem como objetivo nortear as práticas do futuro professor.

A terceira categoria se encaixa em outro tipo de saber docente descrito por Tardif: *Os Saberes experienciais*. Os professores, no exercício de suas atividades, desenvolvem saberes específicos. Tais saberes surgem da experiência e são por ela mesmos validados. Podem também ser chamados de saberes práticos. O autor resume o professor ideal como “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.” (TARDIF, 2002, p. 39)

4. Questão de pesquisa

Introduzidos os conceitos importantes para definirmos nosso sujeito e o contexto onde está inserido. Diante destas informações, podemos estabelecer uma questão norteadora para esta investigação: Quais são as especificidades no que se refere aos saberes docentes, competências e adequações pedagógicas encontradas em um professor de Educação Musical a distância?

5. Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa está centrado em analisar as particularidades dos saberes docentes e conhecimentos específicos de professores da modalidade EaD em Educação Musical. Dentro deste objetivo geral, podemos destacar quatro objetivos específicos. Os dados coletados estão sendo analisados tendo em vista estes quatro objetivos que se juntam para contemplar o objetivo central da pesquisa:

1. Caracterizar o perfil do docente virtual do curso de Licenciatura em Educação Musical UAB-UFSCar.
2. Identificar como acontece a aprendizagem da docência na modalidade a distância– Como o professor através de sua prática docente virtual aprende a ensinar na EaD.
3. Apontar possíveis adequações pedagógicas e inovações nas estratégias metodológicas do docente virtual, para a EaD no âmbito da Educação Musical.
4. Descrever a percepção do docente virtual de educação musical de como ocorre o ensino de música na EaD através de suas interações com alunos, tutores e material didático.

6. Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza com aspectos de investigação qualitativa de natureza descritiva. Entendemos aqui os dados qualitativos aqueles ricos em descrição do fenômeno a ser investigado, seus sujeitos e os significados que estes atribuem ao fenômeno e o contexto onde estão inseridos. Esta metodologia visa compreender o fenômeno a ser investigado em sua totalidade, analisando sua complexa rede de interações (BIKLEN; BOGDAN, 1994).

A coleta de dados está sistematizada em duas etapas. Num primeiro momento, dados preliminares são coletados através de um questionário, disponibilizado em uma plataforma online, que possui questões objetivas e também questões de natureza dissertativa que poderão fornecer os primeiros dados brutos. Após, serão feitas entrevistas orientadas pelos dados coletados através destes questionários que pretendem aprofundar a investigação.

6.1 Os Sujeitos

O questionário e as entrevistas foram realizados com professores do curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Federal de São Carlos. Foram levados em conta apenas os dados de professores que atuam em disciplinas com conteúdo prático musical (como prática de instrumentos, percepção musical, canto, etc.), resultando em nove sujeitos. Entre estes nove sujeitos, três foram entrevistados. Professores de outras disciplinas que não contemplam prática musical ou conteúdo específico de música não fizeram parte da amostragem.

6.2 Coleta de dados

A coleta foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa, os professores responderam a um questionário. As questões do questionário forneceram dados relativos aos perfis dos profissionais sujeitos do estudo. Consta com cinco grupos de questões: quatro grupos distintos que atendem cada um a um dos objetivos específicos fornecidos anteriormente mais um grupo com outros dados pessoais sobre os sujeitos participantes (sexo, faixa etária, etc.).

Na segunda etapa da coleta de dados, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com três professores do curso de Licenciatura em Educação Musical. Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser usadas de duas formas: ou são a forma predominante de recolha de dados ou são utilizadas em conjunto com outra forma de coleta (BIKLEN e BOGDAN, 1994). Estas entrevistas tiveram questões mais aprofundadas, procurando preencher lacunas deixadas pelos questionários. Os dados coletados na 1ª etapa serviram para nortear o roteiro das entrevistas, bem como selecionar os candidatos mais apropriados.

6.3 Análise dos dados

Já efetuada a coleta dos dados, a pesquisa prossegue com a análise. Estes dados estão sendo analisados de acordo com os referenciais teóricos levantados sobre EaD, formação de professores e Educação Musical. O objetivo da análise é atender os objetivos geral e específicos do projeto além de responder à questão de pesquisa deste trabalho.

Ou seja, procuramos analisar quais são os saberes docentes que compõem a base de conhecimentos dos sujeitos investigados, como ocorre a aprendizagem da docência e quais são as adaptações metodológicas feitas pelos sujeitos na EaD. Também procuramos compreender qual é a percepção dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância e quais os papéis dos diferentes atores da polidocência envolvidos.

7. Alguns resultados

Alguns dos resultados de nossa investigação já dão importantes pistas sobre o perfil dos sujeitos e como são compostos seus saberes. Como podemos observar na Figura 1, a maioria dos sujeitos tem entre 31 e 40 anos, indicando sujeitos que se enquadram na posição de *imigrantes digitais*. Isto implica dizer que não nasceram rodeados por tecnologias como as gerações atuais e precisaram construir ao longo da carreira saberes que suprissem essa necessidade (PRENSKY, 2001).

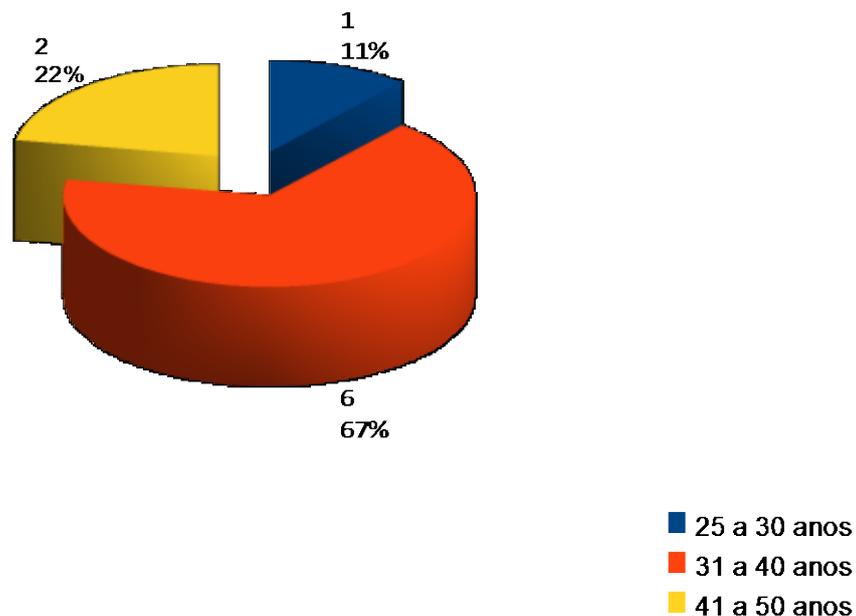


Figura 1. Faixa etária dos sujeitos investigados.

Os docentes têm, em sua maioria, uma larga experiência na modalidade presencial, mas para quase todos eles é a sua primeira experiência com EaD, conforme demonstramos nas Figuras 2 e 3. Ou seja, os saberes experienciais da modalidade presencial compõem em maior escala os saberes dos professores, precisando que eles (re)construam estes saberes para atuarem na EaD. No entanto, os professores relatam que não descartam os saberes presenciais como importantes, mesmo na EaD

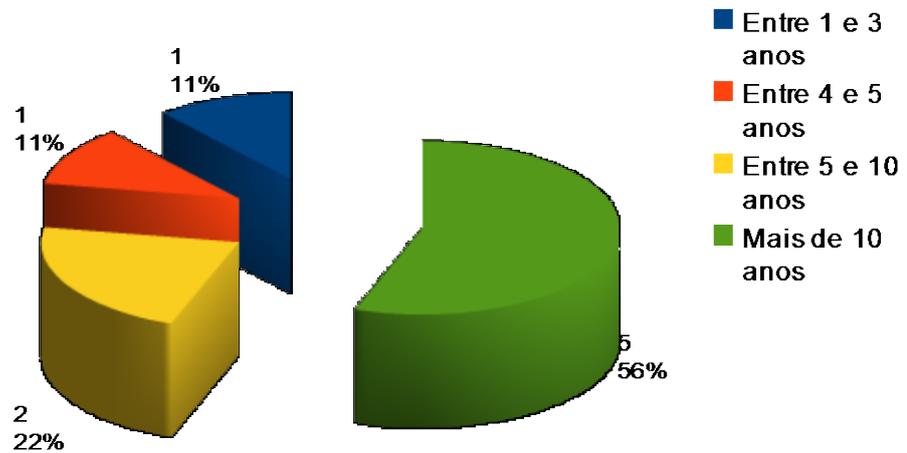


Figura 2. Tempo de experiência docente na modalidade presencial.

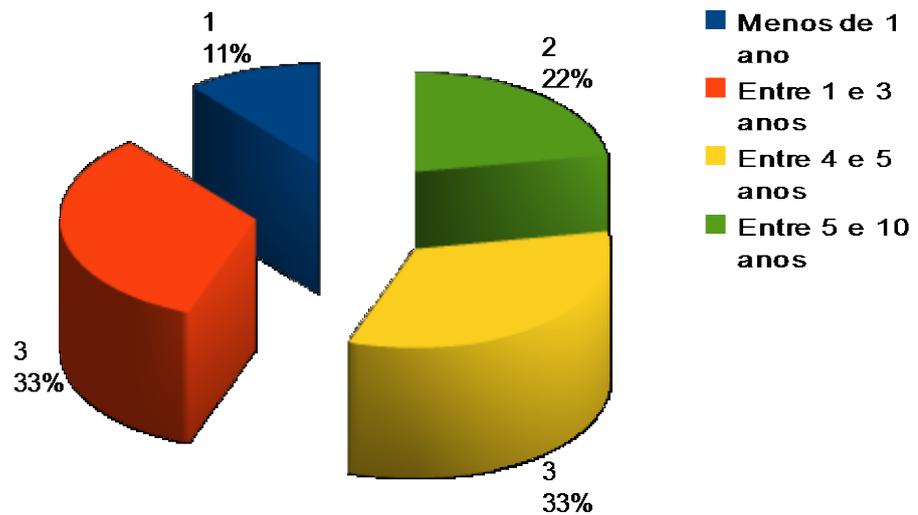


Figura 3. Tempo de experiência docente na EaD.

Os docentes do curso de licenciatura em Educação Musical, de modo geral, têm formações heterogêneas, como podemos ver abaixo no Quadro 1. Alguns profissionais com formações voltadas quase que completamente para a performance, enquanto outros tiveram uma formação um pouco mais voltada para a docência. Todos os professores fizeram algum tipo de pós-graduação. Isso indica que, além dos saberes experienciais da modalidade presencial, os saberes advindos da formação compõem uma parcela considerável da base de conhecimentos dos sujeitos.

Quadro 1. Formação dos sujeitos investigados

Sujeito	Conservatório	Instrumento	Formação Inicial	Mestrado	Doutorado
Sujeito A	Sim	Piano	Bacharelado e Música		Música, Subárea Educação Musical
Sujeito B	Não [autodidata]	Trompete, Violino e Clarone	Outros [Direito]	Engenharia de Produção [Organização de orquestras]	Engenharia de Produção [Atributos do Educador Musical]
Sujeito C	Não [aulas particulares]	Violino	Licenciatura em Música	Ciências	Ciências
Sujeito D	Não [aulas particulares]	Flauta Doce	Licenciatura em Música	Educação	
Sujeito E	Sim	Piano	Licenciatura em Música	Dois mestrados : Educação e Música	
Sujeito F	Sim	Piano	Bacharelado em Música		Musicologia
Sujeito G	Sim	Clarinetas	Bacharelado em Música	Música	
Sujeito H	Não [aulas particulares]	Bateria	Bacharelado em Música	Ciências da Comunicação [Tema EaD]	Ciências da Comunicação [Tema EaD]
Sujeito I	Não [aulas particulares]	Violoncelo	Licenciatura em Educação Artística/ Música	Educação – Metodologia de Ensino	

Os saberes formais têm importância e influenciaram suas práticas. Alguns relatos dos professores mostram que mesmo assuntos não relacionados à EaD ou à música têm papel importante na atuação destes professores e na composição das suas bases de conhecimento docente. Habilidades como planejamento e organização foram citadas como provenientes deste período.

Por fim, as estratégias relatadas pelos professores mostram profissionais preocupados com a comunicação com o aluno, seja ela síncrona ou assíncrona, sendo o AVA a principal ferramenta para isso. O uso de diversas mídias para o material didático também aparece nas estratégias como fundamental. Os encontros presenciais têm uma parcela de importância, mostrando que mesmo os professores acreditando que é possível ensinar música a distância com as atuais tecnologias, o contato presencial com o professor ainda é necessário em suas estratégias numa certa medida. Os professores investigados também colocam o aluno como figura mais ativa na construção do seu conhecimento, fazendo com que ele gaste mais tempo e esforço conhecendo seu perfil e planejando atividades direcionadas especificamente para ele. O que parece denotar que o professor compreende seu papel como mediador e coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem.

8. Referências

- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 115 p.
- BIKLEN, S. K.; BOGDAN, R. C. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto. 1994. 336 p.
- CABRAL, A. L. T.; TARCIA, R. M. L. O novo papel do professor na EaD. In: FORMIGA, M; LITTO, F. M. **Educação a Distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. p. 148-153
- CARVALHO, I. A. **Potencialidades e limites de uma disciplina do curso de Educação Musical a distância na UFSCar**. Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2010. 213 p.
- FONSECA, D. C. L; FERREIRA, S. L. A formação do professor e as tecnologias da informação e comunicação: desafios contemporâneos. **Revista da Faced**, Salvador, n. 10, p. 61-72, 2006.
- GOHN, D. M. **Educação Musical a Distância: Propostas para o Ensino e Aprendizagem de Percussão**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.
- KRÜGER, S. E. Educação Musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 14, p. 75-89, 2006.
- MERCADO, L. P. L.; SILVA, M. L. R. A interação professor-aluno-tutor na educação on-line. In: **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 4, n. 2, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/99>> Último acesso em: 15/12/2011.
- MIGLIORANÇA, F. **Programa de mentoria da UFSCar e desenvolvimento profissional de três professoras iniciantes**. 2010. 347 p. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
- MILL, D. Elementos básicos para contratos de trabalho docente na educação a distância: reflexões sobre a tutoria como profissão. **Revista Extra-Classe: Revista de Trabalho e Educação do SINPRO-MG**, v.1, n.3, p.14-41, 2010a.
- MILL, D. Sobre o Conceito de Polidocência ou Sobre a Natureza do Processo de Trabalho Pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M.R.G.

(Orgs.). **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010b. p.23-40

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da Docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>> Acesso em: 04/10/2011

MIZUKAMI, M. G. N.; TANCREDI, R. M. S.; REALI, A. M. M. Programa de Mentoria Online: Espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 077-095, jan/abr. 2008.

OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C. A Gestão da Sala de Aula Virtual e os Novos Saberes para a Docência na Modalidade de Educação a Distância. In: Mill, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. C. (Org.) **Polidocência na Educação a Distância**: Múltiplos Enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, Vol. 9 n. 5, Out. 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 325 p.